



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS
LÍNGUA PORTUGUESA

**A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: possibilidades
metodológicas para a prática do letramento literário**

São Bernardo - MA

2024

BERNARDO DE JESUS DO NASCIMENTO

**A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: possibilidades metodológicas para
a prática do letramento literário**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Licenciatura em Linguagens e
Códigos Língua Portuguesa, da Universidade
Federal do Maranhão, Centro de Ciências de
São Bernardo, para a obtenção do grau de
Licenciada em Linguagens e Códigos Língua
Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. José Marcelo Costa dos
Santos

São Bernardo - MA

2024

BERNARDO DE JESUS DO NASCIMENTO

**A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: possibilidades metodológicas para
a prática do letramento literário**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Licenciatura em Linguagens e
Códigos Língua Portuguesa, da Universidade
Federal do Maranhão, Centro de Ciências de
São Bernardo, para a obtenção do grau de
Licenciada em Linguagens e Códigos Língua
Portuguesa.

Aprovada em: ____/09/2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. José Marcelo Costa dos Santos
Doutor em Educação (UFPI)

Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes (UFMA-Membro Interno)

Prof^a. Thaisa de Castro Santos Bitencourt (IFPI-Membro Externo)

Nascimento, Bernardo de Jesus do.

A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: possibilidades metodológicas para a prática do letramento literário / Bernardo de Jesus do Nascimento. - 2024. 24 p.

Orientador(a): José Marcelo Costa dos Santos. Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, Ufma-centro de Ciências de São Bernardo, 2024.

1. Aprendizagem Significativa. 2. Letramento Literário. 3. Literatura de Cordel. I. Santos, José Marcelo Costa dos. II. Título

A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: possibilidades metodológicas para a prática do letramento literário

Bernardo de Jesus do Nascimento¹

RESUMO

Este trabalho² tem como objeto a literatura de cordel como uma possível ferramenta para a promoção do letramento literário na escola, enfocando uma experiência no Programa Residência Pedagógica (PRP). O objetivo geral do estudo foi caracterizar a literatura de cordel como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas de letramento literário. Como objetivos específicos, buscamos: analisar a literatura de cordel como recurso pedagógico no desenvolvimento do letramento literário; discutir aportes teóricos sobre o letramento literário e literatura de cordel na escola; apresentar um relato de experiência com a literatura de cordel no Programa Residência Pedagógica. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, se caracterizando como um estudo etnográfico, tendo como técnica de produção de dados uma oficina pedagógica interdisciplinar aplicada com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São Bernardo (MA). A análise foi embasada nas contribuições teóricas de Cosson (2019), Rojo (2009), Lima (2020), dentre outros. Os resultados demonstraram que a literatura de cordel pode ser uma importante prática para o trato do letramento literário, uma vez que possibilita atos de leitura, compreensão, interpretação e escrita, a partir de textos que se inserem no cotidiano dos alunos e suas manifestações de cultura, propiciando o desenvolvimento de habilidades que culminam em aprendizagem significativa e no uso social da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Significativa; Letramento Literário; Literatura de Cordel.

ABSTRACT

This work has as its object the cordel literature as a possible tool for the promotion of literary literacy in school, focusing on an experience in the Pedagogical Residency Program (PRP). The general objective of the study was to characterize cordel literature as a tool for the development of literary literacy practices. As specific objectives, we seek: to analyze cordel literature as a pedagogical resource in the development of literary literacy; to discuss theoretical contributions about literary literacy and cordel literature in school; to present an experience report with cordel literature in the Pedagogical Residency Program. The research adopted a qualitative approach, characterized as an ethnographic study, having as a data production technique an interdisciplinary pedagogical workshop applied with students of the 8th grade of Elementary School of a public school in the municipality of São Bernardo (MA). The analysis was based on the theoretical contributions of Cosson (2019), Rojo (2009), Lima (2020), among others. The results showed that cordel literature can be an important practice for

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo. E-mail: bernardo.jesus@discente.ufma.br.

² Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. José Marcelo Costa dos Santos (CLLC-LP/CCSB/UFMA).

dealing with literary literacy, since it enables acts of reading, comprehension, interpretation and writing, based on texts that are inserted in the daily life of students and their manifestations of culture, providing the development of skills that culminate in meaningful learning and the social use of the language.

KEYWORDS: Meaningful Learning; Cordel Literature; Pedagogical.

1 Introdução

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado no Programa Residência Pedagógica (PRP), em uma escola pública municipal de São Bernardo (MA). A atuação no referido programa compreendeu o período dos estágios obrigatórios, em conformidade com as diretrizes do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

O Programa Residência Pedagógica foi instituído pela lei n. 13. 415, de 16 de fevereiro de 2017, como uma política voltada para formação de professores. Seu objetivo é integrar a universidade e a escola básica, promovendo a imersão dos acadêmicos no cotidiano escolar, num período de dezoito meses.

Dentre as ações realizadas no PRP, podemos destacar: a ambientação, a observação e regência – etapa em que ocorre nossa imersão como professores residentes, mediante a supervisão da professora da turma, intitulada de preceptora, e sob a orientação geral do docente orientador do PRP. Na etapa da regência, muitos são os desafios, considerando que precisamos ministrar aulas e conduzir todo o processo de domínio e organização das atividades na turma em que atuamos.

Nesse processo, aqui considerando especificamente a docência numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de 2023, percebemos que alguns alunos estavam tendo dificuldades na leitura e na escrita, o que dificultava nosso trabalho enquanto professores residentes, principalmente porque nosso foco foi trabalhar atos de letramento.

Assim, em diálogo sobre essa problemática e tendo em vista a exigência do desenvolvimento de atividades interdisciplinares durante a residência, decidimos aplicar uma oficina pedagógica, tendo como eixo principal a literatura de cordel, relacionando-a com as festas juninas, para atender ao calendário de atividades da escola.

Acreditamos que os textos poéticos, a exemplo do cordel, bem como as manifestações culturais são ferramentas poderosas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e

escrita, o que enriquece o processo educativo, possibilitando um aprendizado efetivo e contextualizado, o que torna possível também o letramento literário.

A literatura de cordel é uma manifestação cultural e literária que se destaca pela sua riqueza de ideias e modelos, sendo um importante elemento da cultura popular brasileira. A origem do cordel no Brasil remonta ao século XVIII, quando foi inserido pelos europeus. Tem como característica a linguagem simples e compreensível, que utiliza rimas num padrão organizado para relatar histórias que refletem a vida cotidiana, mitos, ou até mesmo problemas sociais de uma região, além de cumprir um papel essencial na conservação e difusão de costumes tradicionais.

Ao engajar os discentes em atividades que valorizam a tradição local e estimulam a criatividade, buscamos contribuir para a formação de indivíduos críticos, criativos e bem preparados para os desafios educacionais e sociais, em relação ao uso das linguagens em diferentes contextos e perspectivas.

Dessa forma, a oficina pedagógica interdisciplinar, denominada “Literatura de Cordel e Festas Juninas” buscou a promoção do letramento literário por meio da literatura de cordel, proporcionando aos alunos um aprendizado enriquecedor e significativo. Esse processo ocorreu sob a orientação conjunta da professora preceptora Maria Zuleide Silva da Costa e do docente orientador do PRP (Prof. Dr. José Marcelo Costa dos Santos), além da parceria dos colegas licenciandos: Carlos André Silva dos Santos, Luís Guilherme Silva dos Santos, Maria Lima e Mateus de Souza.

Neste artigo, trabalhamos com a seguinte questão de pesquisa: “Como a literatura de cordel pode ser uma ferramenta para a prática do letramento literário na escola?”. O objetivo geral do estudo foi caracterizar a literatura de cordel como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas de letramento literário.

Como objetivos específicos, buscamos: analisar a literatura de cordel como recurso pedagógico no desenvolvimento do letramento literário; discutir aportes teóricos sobre o letramento literário e literatura de cordel na escola; apresentar um relato de experiência com a literatura de cordel no Programa Residência Pedagógica.

A pesquisa se fez necessária tendo em vista a necessidade de trabalharmos ações para a promoção do letramento literário dos alunos do 8º ano, no sentido de desenvolvermos possibilidades de relação entre duas atividades ricas em aprendizagem e integração cultural, de forma prazerosa e significativa.

2 Letramento literário e literatura de cordel

Acreditamos que a competência linguística transcende a simples capacidade de ler e escrever, englobando também a compreensão aprofundada e a habilidade de empregar a língua efetivamente em variados contextos sociais e culturais. Uma das formas de adquirir tal competência é vivenciar práticas de letramento.

O letramento é definido como

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (Kleiman, 2000, p. 238).

Nesse sentido, uma pessoa letrada é capaz de ler um texto, compreender suas nuances, fazer inferências e aplicar o conhecimento adquirido em diversos contextos, seja no trabalho, na vida pessoal ou na participação em sociedade. Na citação anterior, a autora explica que um projeto de letramento é composto por atividades que surgem de interesses reais dos alunos, portanto, é necessário conectar o aprendizado da leitura e escrita com situações reais e significativas para os discentes, promovendo um trabalho coletivo e contextualizado.

Além disso, o letramento envolve também a habilidade de entender e apreciar diferentes formas de expressão cultural, como literatura, arte e música, reconhecendo sua importância para a sociedade. No contexto contemporâneo, marcado pela rápida evolução tecnológica, mudanças sociais e globalização, o saber linguístico se destaca como um campo de estudo essencial.

Este domínio abrange profundamente a habilidade de utilizar a linguagem – ler, escrever, ouvir e falar – de forma a fazer uso social do idioma em contextos que vão além da alfabetização elementar. Enfrentar os desafios impostos por essas transformações também traz oportunidades inéditas para o ensino e aprendizado da língua, considerando a importância desses atos.

Para Antunes (2003, p. 70):

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, os acontecimentos, do mundo em geral.

Os desafios do letramento incluem a adaptação de métodos educacionais para atender às necessidades de uma população diversa e tecnologicamente avançada. Por outro lado, as possibilidades são amplas, com a chance de utilizar plataformas digitais para desenvolver experiências de aprendizagem mais envolventes e personalizadas, promovendo a compreensão e a produção de textos em diferentes contextos.

O domínio da linguagem no Ensino Fundamental, por exemplo, é um desafio multifacetado que vai além da alfabetização básica. Envolve a capacidade de compreender e interpretar uma variedade de textos em diferentes formatos. Na era atual, caracterizada pela prevalência da informação e pela comunicação instantânea, as dificuldades de leitura e escrita se tornam mais evidentes. Essas dificuldades refletem mudanças nas práticas pedagógicas e nas expectativas sociais em relação à leitura e à escrita, exigindo abordagens educacionais que atendam às necessidades específicas dos alunos.

Portanto, essas questões requerem uma abordagem colaborativa, envolvendo educadores, famílias e políticas públicas eficazes, objetivando capacitar os alunos a ler e escrever para a construção de conhecimento e a comunicação eficaz. No entanto, muitos estudantes encontram dificuldades significativas nesse processo, o que pode impactar seu engajamento ativo na sociedade e o exercício de seus direitos fundamentais.

Aprender a escrever vai além da compreensão do sistema alfabético; envolve aspectos discursivos e práticas que destacam a importância social da escrita. Essas dificuldades refletem a necessidade de abordagens pedagógicas adaptadas para apoiar o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos escolares.

A alfabetização, dessa forma, é vista não apenas como um processo técnico de aquisição de habilidades, mas também como um reflexo das transformações históricas e sociais da nação. Por outro lado, do ponto de vista do estudante, a alfabetização é uma experiência de aprendizado, um processo de aquisição dessas habilidades essenciais.

Envolve não apenas o ato de decodificar letras e palavras, mas também de compreender, interpretar e se comunicar, pois “alfabetizada é aquela pessoa que domina habilidades básicas para fazer uso da leitura e escrita” (Martins; Spechela, 2012, p.5). Trata-se de um meio de transmissão de conhecimento, mas também um processo de empoderamento individual e coletivo, capaz de mudar vidas, permitindo que as pessoas participem mais plenamente da sociedade e exerçam seus direitos e condição de cidadão.

Assim, nesse processo, as estratégias pedagógicas devem ser diversificadas e contextualizadas, valorizando as práticas de linguagem dos alunos e integrando-as ao

aprendizado formal para promover um letramento mais significativo e aplicável à realidade dos estudantes.

Rajo (2009, p.98), destaca que

O termo letramento busca recobrir os usos e as práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Na contemporaneidade, o letramento se torna ainda mais complexo e desafiador, pois envolve o contato com diferentes formas de comunicação, que são mediadas por tecnologias digitais e gêneros multimodais. O letramento não é mais apenas alfabético, mas pode se apresentar em diferentes esferas.

Rajo (2009, p. 102) acrescenta que “as abordagens mais recentes dos letramentos [...] têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento”.

As atividades de leitura e escrita não são homogêneas, mas variadas e influenciadas pelo contexto sociocultural em que ocorrem. Isso significa que o letramento envolve uma gama de práticas que são moldadas pelas condições sociais, culturais e institucionais. Além disso, o letramento também é influenciado por questões políticas, econômicas e ideológicas, que afetam a forma como as pessoas se relacionam com a escrita e com o conhecimento que envolve múltiplas dimensões e que requer uma constante atualização e reflexão por parte dos sujeitos que dele participam.

Segundo Kleiman (2014, p.82-83):

No ensino de práticas de letramento não tem somente a ver com o ensino daquilo que há de mais avançado tecnologicamente, ou aquilo que é mais funcional e, portanto, terá maior serventia escola afora, embora ambos sejam aspectos importantes para determinar objetivos educacionais. A contemporaneidade diz respeito à flexibilidade e ao respeito pela cultura do outro para garantir a inserção tranquila do aluno nos novos modos de fazer sentido via escrita na sociedade tecnológica em que imagem e texto escrito imperam.

A autora destaca um aspecto crucial do letramento na era contemporânea, uma necessidade de ir além da mera transmissão de conhecimentos tecnológicos ou funcionais. O letramento contemporâneo deve incorporar a flexibilidade e o respeito pela diversidade

cultural, preparando os alunos para interagir e comunicarem-se em uma sociedade em que a imagem e o texto escrito são predominantes.

O letramento no mundo tecnológico e a descrição do letramento literário estão intrinsecamente relacionados. Ambos destacam a importância de ir além da simples decodificação de palavras e envolver o leitor de forma integral. Enquanto o letramento no mundo tecnológico exige adaptação constante, discernimento crítico e consciência dos riscos e benefícios da era digital, o letramento literário nos conecta ao mundo por meio das obras literárias.

Assim, é fundamental que as crianças tenham contato direto com obras literárias, já que essa interação pode ajudar na formação do leitor, considerada por Silva e Pontes (2023, p.97) como “um processo contínuo de transformação que não se restringe à escola, que acompanha o indivíduo por toda a vida e é renovado a cada nova obra literária lida”.

Para alcançar esses objetivos, é fundamental que os estudantes tenham contato direto com essas obras, participem de comunidades de leitores e ampliem seu repertório literário. As atividades estruturadas e contínuas também desempenham um papel crucial nesse “processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p.67), que combina habilidades cognitivas, sensibilidade estética e consciência cultural, conectando a riqueza da experiência humana por meio das palavras escritas.

O letramento literário difere significativamente de outras formas de leitura e escrita. Ele enfatiza que a compreensão da linguagem por meio de textos literários é mais profunda e sensível. Portanto, o conceito não pode ser semelhante a outras práticas linguísticas, pois envolve uma apreciação mais rica e significativa da linguagem.

Nesse contexto, Souza e Cosson (2011, p. 102) discutem que o

letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

Os autores mencionam o exercício literário, que se caracteriza como uma abordagem educacional que integra a teoria com a experiência cotidiana das pessoas ao usar a escrita em contextos sociais reais. Além disso, a instrução literária nos transporta para universos criados pelas palavras, onde podemos vivenciar histórias, reflexões e sentimentos profundos. Essa abordagem literária convida a explorar não apenas a superfície do texto, mas também a

mergulhar nas entrelinhas e nos significados subjacentes. Ao fazer isso, ampliamos a compreensão e apreciação das obras literárias, nos tornando leitores mais sensíveis e críticos.

O letramento literário envolve ainda o questionamento do texto pelo próprio leitor. Devemos considerar quem é o narrador, quando a história se passa, qual é a mensagem, como ela é transmitida e para quem é direcionada. O objetivo é ir além da superfície do texto. Ao atentar por informações ocultas e interpretar signos, construímos um repertório literário mais amplo, o que nos torna leitores mais sensíveis e críticos.

Lucena e Cosson (2022, p.32) explicam que:

a troca de sentidos é intrínseca à leitura, e está presente na relação entre leitor e escritor, como também na sociedade onde esses interlocutores se fazem presentes. Os sentidos, assim, são constituídos na relação entre diferentes visões de mundo, situados num tempo e espaço específicos.

A leitura não é uma atividade isolada, mas sim um processo dinâmico e interativo. Nele, os significados são construídos a partir da interação entre leitor, autor, sociedade e contexto. Essa compreensão mais ampla ajuda a apreciar a riqueza e a complexidade da leitura. Em outras palavras, a leitura envolve a interação com diferentes perspectivas e contextos, tornando-a mais enriquecedora e profunda.

Reconhecer a relevância do texto literário e sua efetiva capacidade é fundamental, pois esses gêneros proporcionam aos indivíduos a confiança necessária para se envolverem no processo criativo de escrita. Isso abre espaço para que o leitor explore sua própria criatividade e expresse suas ideias de maneira espontânea. Portanto, o letramento literário atua também como um meio para que o aluno interprete o mundo de forma crítica.

Para Street (1984, p. 12), o letramento literário é uma prática social que se constrói a partir das interações culturais e “deve ser visto como um processo contextualizado, onde o leitor ou escritor se envolve com as produções literárias que pertencem à sua cultura e ao seu tempo”. Isso é especialmente importante no contexto brasileiro, em que as manifestações literárias populares, como a literatura de cordel, têm grande relevância.

A literatura de cordel, como uma forma de expressão literária tipicamente nordestina, ilustra bem como o letramento literário pode ser moldado por diferentes formas de cultura popular, trazendo à tona a importância de valorizar a diversidade na educação literária. Candido (2004, p. 78) defende que a literatura, em sua multiplicidade, deve “dialogar com as mais diversas tradições culturais e estilos de vida, sendo, portanto, um campo aberto à interpretação e à experiência”.

Essa experiência transformadora amplia a compreensão do leitor, estimula a imaginação e se conecta com diferentes culturas e perspectivas, enriquecendo a visão de mundo e a apreciação pela linguagem e pela arte literária. A literatura de cordel é um gênero literário frequentemente escrito em versos. Sua inclusão no currículo escolar pode trazer inúmeros benefícios, tanto no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos quanto na valorização da diversidade cultural.

Distingue-se da literatura tradicional ao incorporar uma linguagem simples e temas populares. Além disso, os próprios autores (cordelistas) frequentemente divulgam seus poemas. Além disso, a literatura de cordel utiliza diversos meios de divulgação e, em alguns casos, os próprios poetas atuam como divulgadores de seus cordéis.

No contexto educacional, o cordel pode desempenhar um papel valioso nas práticas de letramento literário em língua portuguesa, destacando sua conexão com a cultura popular e sua aplicação pedagógica.

No Brasil, o cordel aparece como sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores fazem parte do conjunto de narrativas em verso conhecido por literatura de cordel (Pinheiro; Lúcio, 2001, p. 11).

O conceito de cordel se renova a cada novo poema escrito, cantado e/ou explorado, ou seja, a cada vez que alguém produz, interpreta, lê ou se envolve com essa forma de literatura popular, há uma ressignificação mediante a interpretação que se faz sobre cultura, sociedade, linguagem, etc.

Isso implica que o cordel não é estático, mas sim dinâmico e sempre relevante, adaptando-se às diferentes experiências e contextos. Na perspectiva de Meneses (2019, p. 3), “o cordel é um mundo de extraordinária fluidez e extensibilidade, que não pode ser apreendido por nenhum campo disciplinar autônomo”. É preciso perceber as relações e como esse gênero pode ser interessante nas práticas de letramento, inclusive.

A literatura sendo, de acordo com Candido (1989, p. 43), uma “manifestação de todos os homens em todos os tempos” desempenha um papel fundamental na sociedade, visto que é uma janela para o aprendizado de diferentes culturas, perspectivas e experiências humanas, as quais é importante, não apenas como entretenimento, mas para enriquecer, desafiar e conectar pessoas.

É necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e

consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala devem acompanhar esse movimento (Cosson, 2019, p. 47-48).

O cordel, por sua vez, como gênero genuíno de manifestação cultural possibilita introduzir os alunos em boas práticas de letramento literário, considerando que os leitores apreciam os poemas, interagem com eles, aprendem, se inspiram, se motivam a novas leituras e até mesmo à escrita, de forma prazerosa e significativa, considerando que “a literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística” (Marinho, 2012, p. 12).

Além disso, a linguagem rica e poética dos cordéis estimula a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. A estrutura rimada e a narrativa envolvente desses textos capturam a atenção dos discentes. Outro aspecto relevante é a capacidade da literatura de cordel de abordar temas sociais, políticos e econômicos de maneira acessível e envolvente.

Os cordéis frequentemente tratam de questões contemporâneas e históricas, permitindo que os alunos discutam e reflitam sobre temas complexos de forma contextualizada. O cordel, com sua riqueza narrativa e apelo oral, pode enriquecer o letramento literário, promovendo a leitura crítica e a criatividade.

3 Caminhos da pesquisa

A pesquisa foi conduzida sob a perspectiva do professor pesquisador, conforme discutido por Moreira e Caleff (2008). Segundo esses autores, o professor pesquisador é aquele que, além de ensinar, investiga sua prática pedagógica com o objetivo de aprimorar o processo educativo e promover uma aprendizagem mais significativa.

Destacam a importância da integração entre teoria e prática na formação docente, além de explanarem que o professor não apenas aplica conhecimentos teóricos em sala de aula, mas também investiga e reflete sobre sua própria prática, contribuindo para a construção de novos saberes/caminhos e metodologias educacionais.

A prática não é um processo solitário e muito menos a prática de mediação. Ao contrário, a prática reflexiva é processo desafiador, exigente e penoso, que é mais exitosa quando o esforço é colaborativo. É vista como um meio pelo qual os professores podem desenvolver um nível maior de autoconsciência sobre a natureza e o impacto de sua prática (Moreira; Caleff, 2008, p.12).

Essa abordagem contribui para a formação de professores mais autônomos, críticos e inovadores, capazes de adaptar suas metodologias às necessidades dos alunos e ao contexto escolar, que incentiva futuros docentes a desenvolverem uma postura investigativa desde o início de sua formação, promovendo a reflexão crítica sobre seus exercícios pedagógicos e o contexto educacional em que atuam. Pesquisar a prática pedagógica docente é crucial.

No tocante à presente pesquisa, a abordagem adotada foi a de cunho qualitativo, que permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais a partir da perspectiva dos envolvidos no estudo. Segundo Moreira e Caleff (2008, p. 75), “a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. Esse tipo de abordagem é essencial para captar as variantes e complexidades das interações no contexto de ensino.

Essa abordagem de pesquisa é um método que permite investigar e compreender fatos e manifestações de maneira estabelecida e contextualizada. Para Medeiros (2012, p. 224), a abordagem qualitativa:

pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições.

Nesse sentido, essa abordagem foca em entender aspectos mais subjetivos e complexos da pesquisa. Ela busca compreender o universo simbólico e particular nas experiências humanas como emoções, comportamentos e disposições que não são capturados apenas por dados quantitativos.

Em relação aos procedimentos, nosso estudo se caracteriza como uma pesquisa etnográfica que, de acordo com Moreira e Calleff (2008, p. 85), tem como ponto de partida “a interação entre o pesquisador e os seus objetos de estudo [...]. Exige o envolvimento direto, prolongado e intenso do pesquisador na vida e nas atividades do grupo pesquisado”.

A etnografia é adequada para este estudo, pois permitiu uma imersão no contexto de ensino e uma compreensão detalhada das dinâmicas entre alunos e professores. Ficamos na turma em que ocorreu o estudo durante dois semestres letivos (ano 2023), observando, planejando e ministrando aulas.

Como técnica de produção de dados, desenvolvemos uma oficina pedagógica interdisciplinar, que proporcionou um ambiente colaborativo e reflexivo para os participantes. Essa oficina permitiu a coleta de dados fundamentais para uma análise qualitativa apresentada na seção seguinte.

A análise dos dados foi conduzida por meio da discussão teórico-prática e da interpretação de imagens sobre a oficina. Os participantes da pesquisa foram alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de São Bernardo (MA). A escolha desse grupo se deve à observação que realizamos e aos diagnósticos feitos durante as regências no Programa Residência Pedagógica na referida turma.

4 Literatura de cordel como prática de letramento literário

Incorporar a literatura de cordel, como ferramenta de letramento literário, às práticas pedagógicas conecta o ensino às realidades culturais dos estudantes, tornando o aprendizado mais relevante e inclusivo. Assim, o cordel não só fortalece a identidade cultural dos leitores, mas também enriquece a prática pedagógica do professor de português, pois oferece possibilidades para a promoção de atos de ler e escrever, além da própria análise das estruturas da língua e de suas variações.

Segundo Gatti (2010, p. 92), “a prática pedagógica do professor de Português deve ser fundamentada em um ensino que valorize a troca de saberes, a participação ativa do aluno e a construção coletiva do conhecimento”. A autora também alerta para a necessidade de abandonarmos práticas pedagógicas autoritárias, que se concentram em transmitir conteúdos de forma mecânica, em favor de metodologias que favoreçam a interação e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Um dos principais desafios que enfrentamos é desenvolvermos metodologias para atender à diversidade de alunos, os quais apresentam diferentes níveis de proficiência e interesses. Acreditamos que nossa prática deve ser multifacetada, logo, exige uma constante adaptação às necessidades dos educandos e às demandas da sociedade contemporânea.

Ao promovermos ações de letramento literário, por exemplo, podemos contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo atual. O cordel pode ser uma rica ferramenta desse processo, desde que seja bem direcionado mediante um planejamento coerente e uma prática pedagógica significativa, como consideramos que foi a experiência que ora relatamos.

A oficina pedagógica interdisciplinar “Literatura de Cordel e Festas Juninas”, ocorrida no mês de junho de 2023, com carga horária de oito horas, foi realizada com o objetivo de aproximar os alunos do 8º ano da cultura nordestina, em especial do gênero cordel, que tem uma forte conexão com as tradições locais de São Bernardo (MA), bem como seguir o calendário de festividades da escola, razão pela qual incluímos as festas juninas no projeto.

Segundo Do Valle e Arriada (2012, p.4), as oficinas pedagógicas se caracterizam “como uma forma de construir conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. Ou seja, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”.

Os autores caracterizam a oficina pedagógica como um ambiente dinâmico e interativo, em que o conhecimento é construído através da experiência prática. O processo de “ação-reflexão-ação” é fundamental, pois permite que os alunos apliquem o que aprenderam (ação), reflitam sobre essa experiência (reflexão) e, em seguida, usem essa nova compreensão para influenciar suas ações futuras (nova ação).

A relação “sentir-pensar-agir” enfatiza a importância de envolvermos em nossas práticas não apenas o intelecto (teoria), mas também as emoções e ações dos alunos no processo de aprendizagem. Isso sugere que o aprendizado é mais eficaz quando os educandos estão emocionalmente engajados e têm a oportunidade de aplicar o conhecimento de maneira prática.

Essa abordagem contribuiu para a construção de uma experiência de aprendizagem mais rica e profunda, na qual os alunos deixam de ser meros receptores de informações para se tornarem participantes ativos na construção de seu próprio conhecimento. Ao focar em objetivos pedagógicos bem definidos, as oficinas pedagógicas podem ser planejadas de forma a atender às necessidades específicas dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e flexível.

Através da realização de atividades interdisciplinares como a oficina “Literatura de Cordel e Festas Juninas”, integrando as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes Visuais e Língua Estrangeira (Inglês), fomentamos o conhecimento da literatura de cordel, mas também proporcionamos aos alunos uma vivência prática da expressão criativa e do desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e análise literária, em atos de letramento literário. A referida oficina foi desenvolvida de acordo com o cronograma a seguir.

Quadro 01 – Cronograma da oficina pedagógica interdisciplinar

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA OFICINA			
Data	Horário	Atividade desenvolvida	Público
05/07/2023	07h15/11h40	Abertura do projeto com a presença de cordelista	Alunos do 8º ano – manhã
	07h15/11h40	Trabalhamos com os alunos a arte de xilogravuras típicas do cordel e demais características do gênero.	Alunos do 8º ano – manhã
06/07/2023	07h15/11h40	Produções dos cordéis feitas pelos alunos. Apresentando a proposta de produção e a temática, que serão as festas juninas e folclore.	Alunos do 8º ano – manhã
07/07/2023			
	07:15/11:40	Correção, exposição e premiação para o melhor cordel desenvolvido.	Alunos do 8º ano – manhã

Fonte: Elaborado pela equipe de residentes do PRP

O processo de ensino-aprendizagem evidenciou a empatia e o interesse dos alunos pela literatura de cordel, o que se manifestou de diversas formas durante as atividades da oficina. Na primeira etapa, que teve a presença de um cordelista local (Poeta Lindomar da Rocha), os alunos demonstraram grande curiosidade em relação à história e às peculiaridades do gênero.

Figura 01 – Abertura da oficina pedagógica interdisciplinar



Fonte: Acervo da oficina pedagógica interdisciplinar

O cordelista, ao recitar suas obras, conseguiu captar a atenção dos alunos, o que confirmou a relevância da presença de um representante da cultura local no contexto escolar. Essa interação com um cordelista não só enriqueceu o conhecimento dos estudantes sobre a prática do cordel, como também incentivou o uso da linguagem oral como parte integrante da atividade educativa.

A vivência promoveu habilidades de interpretação e reflexão crítica, aproximando os alunos da tradição cultural e da dimensão estética da literatura, elementos essenciais para sua formação leitora e cidadã. Conforme Cosson (2019, p.24), “o letramento literário é um processo que permite ao leitor construir sentidos, apropriando-se das práticas culturais da literatura”.

E a experiência com o cordel contribuiu para a formação de leitores capazes de interpretar e valorizar diferentes gêneros literários em contextos diversos, integrando a literatura popular às práticas pedagógicas e promovendo uma aproximação significativa com o universo literário.

Na segunda etapa, ao explorar a arte das xilogravuras, os alunos se mostraram bastante motivados, principalmente ao associar as ilustrações com as narrativas do cordel. O uso das xilogravuras, um dos aspectos visuais do gênero, contribuiu para que os estudantes compreendessem melhor a relação entre o texto escrito e a representação visual, além de fomentar a produção artística, estimulando a criatividade e o engajamento dos alunos.

Sobre o uso das xilogravuras, Souza e Passos (2018, p.87) esclarecem:

Outra atividade que pode ser realizada em sala de aula é discutir e trabalhar as ilustrações típicas dos folhetos, que são as xilogravuras. Depois que os alunos conhecerem um número significativo de xilogravuras, deve-se conversar sobre esta forma de produção cultural, chamando atenção para as condições sociais em que foram e continuam sendo confeccionadas, sua relação com as histórias, seu caráter mais ou menos realista, dentre outras questões. Os alunos podem inclusive criar xilogravuras a partir de sua realidade, envolvendo a sala de aula, a escola, o bairro etc.

A figura 01 nos mostra a interação durante a produção das xilogravuras. A xilogravura é parte importante na arte literária do cordel e também aproxima o leitor, caracterizando a prática que se processa nesse ato. Isso pode ratificar o que Marinho (2012, p. 12) esclarece quando nos diz que “um procedimento metodológico que oriente o trabalho com o cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo”.

Figura 02 – Produção de xilogravuras



Fonte: Acervo da oficina pedagógica interdisciplinar

A introdução das festas juninas como tema, especificamente, foi um ponto alto da oficina, pois os alunos conseguiram perceber como o gênero do cordel pode ser utilizado para retratar as tradições culturais de sua própria realidade, inclusive a partir de conteúdos que são retratados nas festas juninas como a vida na roça, o amor caipira, as comidas e as danças típicas.

Figura 03 – Produção de xilogravuras



Fonte: Acervo da oficina pedagógica interdisciplinar

Neste segmento, a própria BNCC – Base Nacional Comum Curricular aponta que nas práticas de ensino é preciso “Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas”(Brasil, 2018, p.16).

Na terceira etapa, a produção dos cordéis pelos alunos foi um momento de grande valorização e autoconfiança. Após a orientação sobre a estrutura do cordel, com destaque para as rimas e a métrica, e a explicação sobre o uso de expressões em inglês, os estudantes puderam criar seus próprios cordéis, abordando temas relacionados às festas juninas, como a quadrilha, as comidas típicas e as manifestações culturais.

O processo de criação foi marcado por um envolvimento natural dos alunos, que se empenharam em seguir as normas do gênero, mas também inovaram ao inserir características pessoais e criativas em suas produções.

O procedimento usado no ambiente educativo possibilitou aos alunos uma imersão prática na literatura popular, promovendo o contato direto com suas estruturas, temas e linguagem. Segundo Cosson (2019, p.36), “o letramento literário não se limita à reprodução de modelos, mas incentiva o leitor a explorar a literatura como experiência estética e crítica”. Essa prática permitiu aos estudantes dialogar com a tradição literária do cordel enquanto desenvolviam habilidades de leitura, escrita e reflexão, promovendo um aprendizado significativo e alinhado à sua realidade cultural.

A quarta etapa foi dedicada à finalização e correção dos livretos, com a inclusão das xilogravuras criadas pelos próprios alunos. Durante este momento, foi possível observar uma clara evolução na escrita dos alunos, que passaram a utilizar as rimas de maneira mais fluída e apropriada, além de uma melhoria na organização do conteúdo.

Figura 04 – Culminância da oficina



Fonte: Acervo da oficina pedagógica interdisciplinar

A exposição das produções no pátio da escola, que culminou com a competição dos melhores cordéis, foi uma das etapas mais significativas do projeto, pois proporcionou uma forma de valorização do trabalho dos alunos e incentivou a autoestima de todos os envolvidos. Os resultados do projeto evidenciam a importância da literatura de cordel como uma ferramenta pedagógica eficaz, tanto para o ensino da Língua Portuguesa quanto para a valorização da cultura.

A utilização do gênero literário possibilitou aos alunos não apenas uma compreensão mais aprofundada do folheto de cordel, mas também a apropriação de um recurso cultural essencial para a construção de sua identidade. O cordel, por ser uma literatura popular, traz justamente essa conexão entre o texto e o contexto vivido pelos estudantes, proporcionando um "ensino da palavra" que faz sentido em sua vivência.

A interdisciplinaridade, que envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Inglês, foi um ponto positivo do projeto, pois os alunos puderam perceber como o gênero do cordel pode dialogar com diversas áreas do conhecimento. A combinação de leitura, escrita, arte e língua estrangeira trouxe uma dimensão ampla e integrada ao processo de aprendizagem, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância de articular diferentes linguagens e práticas pedagógicas para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Ao integrar diferentes linguagens, os estudantes enriquecem o saber literário ao desenvolver habilidades críticas e criativas na interpretação e produção de textos literários.

Essa abordagem promove a apropriação de diversas formas de expressão, ampliando competências leitoras e escritoras. Cosson (2019) propõe que tanto a seleção das obras quanto as práticas pedagógicas em sala de aula devem estar alinhadas a esse movimento progressivo de leitura, visando uma experiência estética e formadora para o aluno.

Dessa forma, práticas pedagógicas variadas contribuem para fortalecer as capacidades interpretativas e criativas dos educandos, essenciais à formação crítica e reflexiva. Assim, os alunos são preparados para enfrentar as demandas culturais e sociais da contemporaneidade.

A realização da produção dos cordéis pelos próprios alunos, que trabalharam com a estrutura do gênero e com as xilogravuras, também pode ser vista como um exercício de autoria e expressão criativa. Ao criar seus próprios cordéis, os alunos não apenas aplicaram os conhecimentos adquiridos, mas também exploraram e fortaleceram sua identidade cultural, o que, segundo Cândido (2004), é um elemento fundamental para o fortalecimento da autoestima e da cidadania dos jovens.

Figura 05 – Exposição dos cordéis



Fonte: Acervo da oficina pedagógica interdisciplinar

A competição realizada no final do projeto, além de ser uma forma lúdica de avaliar as produções dos alunos, também incentivou a cooperação entre os estudantes e a valorização das diferentes formas de expressão criativa. O intuito de premiar o melhor cordel foi uma maneira de motivar os alunos a se dedicarem ainda mais à atividade, ao mesmo tempo em que fortaleceu o propósito de que a produção cultural tem valor, seja ela em forma de texto ou de arte.

5 Considerações Finais

A oficina pedagógica interdisciplinar teve como ação principal promover o conhecimento e a valorização de expressões culturais, incentivando os alunos a explorarem suas raízes. Durante as atividades, os estudantes tiveram a oportunidade ler, compreender, interpretar e até mesmo escrever seus próprios versos, em práticas de letramento literário.

Ao longo dessa escrita, discutimos a relevância desse tipo de letramento na formação dos educandos, destacando como a literatura de cordel contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, bem como artísticas e culturais. Compreendemos que o letramento literário, em atos de leitura e a escrita culmina no desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação do cidadão autônomo e crítico.

Na escola, é fundamental proporcionar atividades que envolvam a leitura e a produção de textos em diferentes contextos sociais. No âmbito artístico, a literatura desempenha um

papel relevante na formação dos estudantes e o gênero do cordel se destaca como uma expressão cultural rica e acessível.

A Literatura de Cordel, abundante em rimas e narrativas envolventes, pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Ao explorar histórias regionais e culturais, despertamos o interesse dos alunos pela leitura. Assim, incorporar cordéis no ambiente escolar permite que os educandos identifiquem elementos literários, apreciem a diversidade cultural e aprimorem suas habilidades de leitura e escrita de forma recreativa e contextualizada.

Esta pesquisa mostra a eficácia da literatura de cordel como recurso pedagógico no desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Os resultados da oficina foram bastante positivos, tanto em termos de aprendizado quanto de desenvolvimento de conhecimentos culturais e artísticos.

A literatura de cordel se mostrou uma excelente escolha para o trabalho interdisciplinar, pois é um gênero literário que, além de proporcionar um entendimento mais aprofundado da cultura nordestina, também favorece a reflexão crítica sobre temas do cotidiano e da tradição popular.

A integração das disciplinas e a abordagem prática através da produção dos próprios cordéis foram aspectos que contribuíram para o enriquecimento da experiência de aprendizagem dos alunos. Compreendemos que os objetivos da pesquisa foram alcançados tendo em vista que caracterizamos a literatura de cordel como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas de letramento literário, mostrando como esse recurso pode ser trabalhado na escola.

É fundamental documentarmos e compartilharmos as experiências e aprendizagens proporcionadas por ações como a oficina pedagógica interdisciplinar que relatamos neste artigo, visto que ao analisar os impactos dessa abordagem interdisciplinar, esperamos contribuir para a propagação de práticas pedagógicas inovadoras no campo do letramento literário.

Referências

ANTUNES, I. **A prática pedagógica e os desafios do ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Ática. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/base-nacional-comum-curricular>

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 5. ed. São Paulo: Editora X, 2004.

Cândido, Antonio. (Org.). **Direitos Humanos e Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

GATTI, B. **O ensino de literatura: práticas pedagógicas e desafios**. Campinas: Editora Papirus, 2010.

KLEIMAN, Angela B. e SIGNORINI, Inês (orgs.). **Ensino e a formação do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento na contemporaneidade**. Bakhtiniana, v. 9, n. 2, p. 72–91, 2014.

LUCENA, João; COSSON, Rildo. **Leitura e transformação: a dinâmica dos sentidos na comunicação**. São Paulo: Editora Educacional, 2022.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo. Cortex. 2012.

MARTINS, Edson; Spechela, Luana Cristine. A importância do letramento na alfabetização. Ensaios pedagógicos, **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET** – ISSN 2175-1773 julho de 2012.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de Abordagem Qualitativa. **Rev. Eletr. Enf.**. 2012 abr/jun; p. 224-5. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628> Acesso em: 12 out. 2024.

MENESES, João. **O cordel e suas dimensões culturais**. Recife: Editora Nordeste, 2019.

MOREIRA, H. e CALEFF, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (orgs.) **Escola e leitura**. São Paulo: Global, 2009.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, João; PONTES, Maria. **Literacia e transformação: desafios na educação contemporânea**. São Paulo: Editora X, 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. 7p. 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 11 nov. 2024.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de; PASSOS, Virginia de Oliveira Alves. Literatura de cordel: Um recurso pedagógico. **Revista Científica da FASETE** 2018.1. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/literatura_de_cordel.pdf Acesso em 09 out. 2024.

STREET, B. **Alfabetização: teoria e prática**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VALLE, H. S. do; ARRIADA, E. Educar para transformar: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemica**, 14(1), 3–14. 2012.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/issue/view/380> Acesso em: 11 out.2024.